

Os capangas da U. D. N., com a colaboração da policia, invadiram o Forum de Duque de Caxias e incendiaram as urnas que continham os votos livres e conscientes do povo caxiense!

Assumiu a 1ª. Secretaria da Câmara Federal o deputado
Getúlio Moura



DEPUTADO GETULIO MOURA

O deputado federal Getúlio Moura é uma das figuras de real prestígio e valor na Câmara Federal.

S. Excia. goza do apreço e da simpatia dos seus pares que têm nele um dos mais valiosos representantes do povo fluminense naquela Casa.

Inteligência brilhante, tribuna de recursos notáveis, o ilustre líder do povo iguaçuano vem tendo atuação meritória na política, conseguindo por isso mesmo uma posição das mais destacadas no cenário político nacional.

Lutador incansável pelas causas populares, defensor intransigente dos postulados democráticos, o dr. Getúlio Moura jamais traiu o seu eleitorado e os seus liderados.

Ainda agora, quando o Governador Edmundo Macedo Soares e Silva, fugindo aos rumos que deveriam orientar o seu governo, consentiu a prática de desmandos que foram atentados flagrantes ao exercício livre do voto, o deputado Getúlio Moura assumiu a posição em que se devem colocar os verdadeiros homens do povo. Não se submeteu aos caprichos do Governador.

O seu prestígio político e pessoal não foi conseguido à custa da bajulação. Jamais subiu as escadarias dos palácios para negociar o seu voto contra a autonomia de qualquer capital. Suas atitudes são honestas, decididas e leais. Por isso conquistou a confiança e a simpatia dos seus correligionários e dos seus pares.

A responsabilidade do monstruoso atentado cabe ao governador Edmundo Macedo Soares e Silva

As primeiras horas da madrugada de sábado o país inteiro conhecia através do noticiário amplo dos jornais um fato gravíssimo acontecido no Município de Duque de Caxias: assaltantes armados invadiram o Forum do visinho município e incendiaram as urnas lá depositadas contendo o voto livre e consciente.

Tinha assim a opinião brasileira a confirmação do que denunciara à nação o deputado Getúlio Moura na tribuna da Câmara Federal.

O Governador do Estado, para favorecer chefetes políticos inescrupulosos, deixou correr o pleito nos quatro municípios onde se exercia a influência pessedista num clima de insegurança e intranquilidade.

As autoridades superiores do Estado, ficaram surdas às renovadas denúncias do ilustre deputado federal.

O resultado foi o que sucedeu. Uma vergonha, um atentado à nossa Democracia ainda nascente. Desrespeito ao pronunciamento inexorável das urnas. Desacato aos direitos inofensíveis do Partido Social Democrático, liderado nos municípios de Nova Iguaçu, Duque de Caxias, S. João de Meriti e Nilópolis pelo deputado federa-

rios e dos seus pares.

Abaixo transcrevemos o telegrama por ele recebido chamando-o a assumir a 1ª. Secretaria da Câmara Federal:

Deputado Getúlio Moura. Nova Iguaçu - Comunico prezado amigo e colega que amanhã dia 27 sigo Paraná. Há necessidade sua presença Câmara para exercer primeira secretaria. Votos felicidades eleição domingo. Abraços cordiais.

Munhoz da Rocha - 1º Secretário

O Novo

Um órgão a serviço das aspirações democráticas

Diretor: G. A. SANTOS

Secretario: D. M. FILHO

Ano I — Nova Iguaçu (E. do Rio), 21 de setembro de 1947 — N. 12

O banquete das hienas

GILBERTO SANTOS



A U. D. N. conforme divulga na opinião pública, espera a vitória. Depois das facilidades policiais conseguidas à bajulação e subserviência, os próceres udenistas erectaram a vitória como sendo o reflexo da superioridade eleitoral. Pura ilusão.

ral Getúlio Moura.

A complacência da Polícia encomendada, prometida aos líderes da U.D.N. fluminense desses municípios em troca do voto que deram contra a autonomia de Niterói, resultou no grande escândalo.

Cobrem-se de luto e vergonha os fluminenses. A antiga província do Estado do Rio de Janeiro teve a suprema desgraça de ver acontecer no seu solo glorioso o gravíssimo atentado à nossa cultura política. Os direitos dos cidadãos violentados pelas armas assassinas dos sicários.

Os homens da «eterna truculência» dão ao país inteiro a demonstração da cultura política que possuem. É a ânsia do poder a qualquer preço.

Trocaram, para vergonha nossa, o voto pelo trabuco! E os fluminenses, um povo inteiro, cheio de virtudes cívicas e tradições gloriosas, lamentam o fato acontecido num torrão do nosso Estado, situado a poucos minutos da Capital da República.

O próprio Juiz Eleitoral de Caxias exclama, atônito, aos jornais que o gravíssimo atentado representava a volta de Caxias ao regime do cangaço. Uma desolação!

(Conclui na 4ª página)

Pensaram derrotar as forças majoritárias do município à custa da violência da polícia. Tentaram transformar o direito do voto livre pela manifestação das urnas com o reforço do trabuco.

A morte e o crime foram o apanágio da campanha eleitoral udenista. Tudo fizeram para abalar o presidente do P. S. D. em Nova Iguaçu. Agora, as primeiras urnas abertas trouxeram para as hostes arruistas a aragem de uma possível vitória.

O vento da prepotência começa então a impulsionar e a dominar a alma udenista. Sebastião de Arruda já carrega no bolso a lista dos funcionários que serão demitidos.

A visão da chacina é um fato consumado no pensamento de Mário Guimarães. Afloram no seu espírito as correntes do odio e da destruição.

Tudo está preparado para o banquete. Já se preenchem as listas. Não dos convencionais, mas das possíveis vítimas. Um horror.

Cada pessedista influente terá castigo, segundo dizem. As balas dos sicários já estão preparadas. Os trabucos engatilhados. Mal chegue a hora e sob um «sinal adrede» preparado, procurarão liquidar os incautos.

E o que propagam, sob as vistas complacentes dos beaguins policiais, agentes eventuais do arruismo nesta terra.

Já nem fazem segredo dos nomes. Fulano, Beltrano, Sicrano; cada um receberá a «justiça». Pois sim...

Não confiem tanto os senhores arruistas na força de sua pretensão criminosa. Ao primeiro toque os homens do P. S. D. saberão

(Conclui na 4ª página)

Transcorreram num ambiente de intranquilidade e insegurança as eleições em Nova Iguaçu

A polícia foi a maior colaboradora da U. D. N. - Como se processaram as eleições nos distritos - Implantado o terror em Queimados

As eleições municipais decorreram em ambiente de insegurança, coação e arbitrio. Todos os recursos, mesmo os mais condenáveis, foram utilizados. O governo estadual transformou-se em simples galopim eleitoral de uma das facções em luta, fazendo sentir, em todas as direções, o peso de sua enorme compressão. Ao aparelho policial coube o principal papel. Nem na República Velha, ao tempo das atas falsas, houve fraude mais desmarcada. O governador Edmundo Macedo Soares e Silva detém, no momento, o cinturão da fraude. É o maior campeão no gênero. Pereira Lobo foi batido irremediavelmente.

A Justiça Eleitoral, guardiã da pureza do sufrágio, revelou-se ineficiente e desapercebida frente aos abusos do Poder Executivo. O Juiz desta Comarca e o Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Estado, em que pesem a comprovada integridade e independência de ambos, não lograram evitar ou corrigir os desmandos policiais. O pleito feriu-se num clima de insegurança para os possedistas. Candidatos e cabos eleitorais foram presos e transportados para as enxovias de Niterói, sem que a justiça eleitoral lograsse evitar esses e outros atentados ao livre exercício do voto.

Um HABEAS-CORPUS preventivo, solicitado pelos candidatos inscritos sob a legenda do P. S. D., não logrou solução definitiva. Passaram-se as eleições e o remédio judicial não veio. A cada vacilação ou dubiedade da justiça, correspondia um novo atentado da polícia.

Com a devida antecedência, o deputado federal Getúlio Moura mostrou ao Juiz Eleitoral, Dr. Acácio Aragão de Souza Pinto, que a presença da força federal era imprescindível à regularidade do ato eleitoral. Em Queimados, por exemplo, mais de um presidente de Mesa Receptora ponderou ao juiz que se fazia mister a intervenção de providências energéticas para a garantia da integridade física dos mesários e eleitores, ameaçados pela polícia e pelo bando de facinoras que a U. D. N. mantém naquela localidade. Nenhuma providência foi adotada para assegurar a lisura do pleito. Queimados ficou entregue ao célebre subdelegado Tavares, inves-

tigador da polícia fluminense, nomeado com a finalidade de coagir os possedistas e perturbar as eleições. Resultado: até às 11 horas do dia 28, Tavares com Carlos Pereira, Antonio Santos, Lô-lô e uma malta de capangas armados até os dentes praticaram as maiores tropelias. O subdelegado, montado a cavalo e empunhando uma soiteira, percorria as seções eleitorais e dispersava os eleitores. Postava-se nas entradas da Vila, trocando cédulas e fazendo voltar os mais recalcitrantes.

Com a intervenção dos deputados Ghislin e Brigagão Ferreira, pois o deputado Getúlio Moura estava em Belford Roxo, é que o Juiz Eleitoral mandou policiamento especial para Queimados, com ordem de receber o investigador Tavares à subdelegacia.

A medida além de tardia, não produziu efeito. Os comissários passaram a atuar com maior desembaraço. Dentro das sessões eleitorais, indivíduos armados trocavam cédulas, encostando o cabo das armas nas costas do eleitor.

Com as correrias policiais, numerosos eleitores não votaram. Nas sessões de senhoras, por exemplo, mais de uma centena abandonou o recinto das sessões, regressando ao lar, tal o pavor que lhes inspirou a ação dos agentes policiais.

Foi uma vergonha. Um crime monstruoso praticado contra a democracia cujos alicerces repousam na verdade eleitoral.

BELFORD ROXO

Nesse distrito, onde a maioria possedista é esmagadora, a pressão policial exerceu-se sem medida. Os subdelegados se sucediam. Duravam dias ou horas. As substituições eram sempre feitas para pior. O Governo exigia mais e mais do seu agente, até que a coação atingisse a um grau nunca antes experimentado. Era preciso ganhar o pleito, custasse o que custasse. Eram ordens do Governador.

Do investigador Sardinha, que depois de prender, espancar e humilhar possedistas, acabou por fuzilar pelas costas, a polícia chegou às mãos do investigador Sebastião Dantas, tipo acabado de capadocio, faccioso e atrevido. Era o homem ideal.

Com os seus comissários, rasgava os cartazes do P. S. D. e assistia aos arruados, charem com tinta os vitoriosos, cartazes possedistas.

Uma indignidade.

Mas, ao fim de tudo, verificaram que a moral dos comandados de José Hadad, Murilo Costa, Mariano dos Passos, Santos Neto e farmacêutico Benjamin, continuava alta.

Diante do fracasso iminente, resolveram empregar novos métodos. Um jeep da polícia, com um aspirante e um investigador, passou a percorrer o distrito prendendo os cabos eleitorais do P. S. D.

(Conclui na 4.ª página)

"Educação, ou bomba atômica!"

RUBENS FALCÃO

(Chefe da Inspeção Especializada de Educação de Adultos no Estado do Rio)

As revelações contidas na Síntese do Censo Demográfico de 1940, publicada pelo Serviço Nacional de Recenseamento, são desconcertantes no que tange, particularmente, à educação pública. Cerca de vinte e dois milhões de brasileiros caminham de olhos vendados, o que vale dizer — não receberam os benefícios da instrução elementar. É uma situação que está evidentemente a exigir remédio pronto e enérgico, a ser ministrado pela ação conjugada dos governos com a iniciativa privada. Cabe também à imprensa, como aos demais órgãos de opinião, clamar, incessantemente, pela educação. É que isto se faça todos os dias e em todas as ocasiões, de maneira a criar-se uma consciência nacional do grave e imenso problema.

Da solução deste — tem-se dito e repetido inúmeras vezes — depende a dos outros, que ainda retardam e dificultam a marcha do nosso progresso. Um povo inculto não pode aspirar as vantagens da civilização. Não tem nem pode ter compreensão dos seus direitos, deveres e obrigações.

Será explorado em sua bonafé pela demagogia dos falsos profetas, dos que falam em seu nome e o invocam a todo instante, mas em proveito próprio e exclusivo, o povo brasileiro? Ou será educado, de viva voz no obscurantismo e desconhecimento de tudo e recebe, sem raciocinar, a sua pregação. É a atitude passiva do eunuco, a que agrada e satisfaz aos velhacos gerados à sombra da nossa tolerância e displicência.

Muito se tem dito e escrito do caráter e índole do povo brasileiro. Parece que nenhum há melhor no mundo, nem mais acessível. Por isso mesmo é que devemos ir ao seu encontro, ajudar-lhe a achar a verdade, esclarecendo o seu espírito e orientando-o na conquista das suas reivindicações. Não é com violência, nem dissimulada requintes doutrinas, que tal coisa alcançaremos. Também não é com a negação da verdade. O povo deve ser esclarecido, para seu bem e de sua terra. Esta é que se nos afigura a atitude patriótica — a que não ilude, a que não engana, a que não trói, porque tem a coragem da lealdade, que age de frente.

Não basta instruir. É preciso educar, dar ao povo noção e consciência do seu valor como comunidade e de quanto será capaz na reconstrução do mundo que saiu da guerra. Povo mal preparado, ignorante e doente é "massa falida". É o nosso não pode ser isso, porque grandes e fortes são as suas reservas de energia. As palavras do Presidente Truman — educação, ou bomba atômica! — proféticas na hora mais tormentosa da existência do homem sobre a terra, constituem, para o brasileiro, uma advertência.

É QUE A HORA JÁ SOOU NOS BRONZES DA HISTÓRIA.

O POVO NA RELIGIÃO

Os milagres do Padre Pinto

Os jornais do país inteiro noticiam fartamente os milagres atribuídos ao Padre Antonio Ribeiro Pinto, na longínqua localidade de Urucânia, Minas Gerais.

Procurado por milhares de pessoas que a vida inteira só têm conhecido a dor e o sofrimento, o venerando sacerdote de Rio Casca a todos procura consolar, levantando aos Céus toda a força de sua fé, num apelo ao bom Deus de Misericórdia no sentido de minorar as angústias dos seus semelhantes.

Homens, mulheres e crianças, numa exibição eloquente de fé nos mistérios divinos, afluem à cidade mineira e de lá voltam consolados pelo taumaturgo, já consagrado pelo nosso povo.

É a supremacia da FÉ. Transpondo obstáculos até então considerados invencíveis, os que só conheciam uma existência inglória, tiveram no milagroso Padre Pinto a realização de uma esperança que não os abandonará nunca.

Hinos de louvor aos Céus são entoados. O país inteiro

medita nos acontecimentos cheios de mistério que nos chegam da antiga província de Minas Gerais.

A peregrinação de fiéis continua. O mundo já é sabedor do que acontece em Urucânia.

Os que acreditavam nos milagres, renovaram a sua fé nos desígnios divinos. Os indecisos já começam a admitir a veracidade dos fatos.

E com isso se projeta o Padre Antonio Ribeiro Pinto. As nossas populações já o veneram como um dos mais diletos discípulos do Senhor.

Que continue a minorar os sofrimentos da humanidade, são os pedidos que todos renovamos à piedosa Providência Divina.

Se Deus se compraz em ver-nos sofrer, é para o nosso bem, para que, sofrendo neste mundo, fiquemos livres das penas que deveríamos suportar na outra vida, pelos débitos contraindo com a Justiça Divina.

(Sto. Afonso, Maria de Lurdes)

Bar e Restaurante Paulista

Firma Antonio Martins de Oliveira

Cozinha de primeira ordem. Petisqueiras à brasileira e à portuguesa. Vinhos nacionais e estrangeiros.

ESMERO E RAPIDEZ

R. Sarmento - (esq. Sabedoria) - Mesquita

Cimento Armado em geral, caixas d'água, fossas, tanques, muros lisos, soleiras, gradil, peitoris e bancos de pia para cozinha

H. R. WYTERLIN

ESTABELECIDO À RUA B, 239 = FUNDOS

NOVA IGUAÇU — ESTADO DO RIO

AMBIENTE FESTIVO NUMA NOITE DE GALA

A FESTA DA PRIMAVERA DOS FILHOS DE IGUASSU F. C. CONSTITUIU UMA AUTÊNTICA DEMONSTRAÇÃO DE ELEGANCIA, DISTINÇÃO E DESLUMBRAMENTO — A RAINHA ELEITA — AS PRINCESAS



Srta. Ademar Duarte Ribeiro



Srta. Maria Bertozzi



Srta. Ilka Barbosa Rodrigues



Sr. Altamiro Baroni



Sr. Antonio Emílio Alves



Sr. Alvaro Viana



Sr. Bnesclor T. de Carvalho



Sr. Artur Silex

Conforme havíamos Iguassu F. C. realizou no dia 20 de setembro a Festa da Primavera de 1947,

Hoje, como homenagem à rainha eleita, sta. Gislaine Duarte Pereira, estampamos a fotografia das princesas e dos membros da comissão organizadora da festa.

Ao centro, a sta. Gislaine Duarte Pereira, moça de elevada formação moral, cujos dotes pessoais são os traços marcantes de uma personalidade admirável.

Ladeada por suas princesas, gentís senhoritas da sociedade local, que tem em todas elas interpretes

legítimas das suas tra- Primavera de 1947 do glorioso alvi-rubro pronunciou o seguinte discurso:

Senhoras e Senhores

Senhorinhas princesas.

Meus cabos eleitorais.

Não fosse esta cidade o meu torrão natal e a sinceridade do meu pai desde que desabrochou esta organização na qual deposito a máxima simpatia e que também muito me agrada, não poderia de forma alguma desatender ao convite do sr. Eurico Côrtes para incluir o meu nome entre as demais candidatas.

Quero fazer sentir porém, que, se aceitei este convite, o fiz não convicta e orgulhosa da vitória pessoal, mas sim, sabendo que caso fosse vitoriosa iria esta glória chegar bem dentro d'alma da-quele que presença a todas essas homenagens à sua querida filha. Por isso, sinto-me feliz. E o nosso clube, com o esforço que lhe é peculiar, coadjuvado pelo seu grande associado e amigo dos diretores que é Eurico Côrtes, engalanou-se de júbilo, com as festas a que assistimos com justa alegria.

Os diretores sorriem alegremente com o aspecto maravilhoso desta noite. E eu, maravilhada com as homenagens a mim prestadas e às demais concorrentes, quero terminar estas minhas breves palavras, agradecida à comissão pelo brilhantismo da recepção, formulando votos de franco progresso para o Clube.

Tenho dito.

A' solenidade de coroação da rainha, compareceu elevado número de associados, além de convidados especiais, entre os quais destacamos o deputado federal dr. Getúlio Moura. O ilustre 2º secretário da Câmara Federal, cumprimentou pessoalmente a rainha e as princesas, estendendo as suas felicitações à diretoria do Filhos de Iguassu F.C. pelo brilhantismo da festa.



Srta. Jupira Palmeira



Sr. Eurico Côrtes

Hoje, no campo do E. C. Iguassu, a seleção iguassuana enfrentará a de Teresópolis em disputa do Campeonato Fluminense de Futebol. A's 15,30 horas o sensacional e emocionante cotejo !

Transcorreram num ambiente de intranquilidade e...

(Conclusão da 2ª página)

Emílio Vicente, dos mais prestimados, esforçados colaboradores do P.S.D. foi preso e remetido para Niterói, onde ficou até domingo, quando foi posto em liberdade, depois das 15 horas.

O pretexto para essa prisão foi a nacionalidade da vítima portuguesa. Arruda e Mario Bacalhau declararam que não admitiam que um cidadão português pudesse prestar a sua colaboração a qualquer partido político. Alguns portugueses que se mostraram pregoeiros de Arruda tiveram, muito cedo a necessária paga. Um patrão deles, homem digno, trabalhador, membro da irmandade da capela de Belford Roxo é um dos fundadores dessa Cessa de Deus, foi humilhado, maltratado e metido numa enxovia, por ser filho da pátria de Camões. Quanta miséria.

Se o juiz Eleitoral fosse mais enérgico, essas e outras violências teriam sido frustradas. O deputado Getúlio Moura levou ao conhecimento do referido Juiz a prisão de Emílio Vicente, enquanto este aguardava transporte para Niterói. Pediu que sustasse o embarque do preso que se encontrava na gare da estação local. Tudo em vão. O Juiz resolveu preliminarmente ouvir o delegado militar, o aspirante Santos, homem atrevido, faccioso e insolente. Enquanto isso, Emílio foi parar nos cubículos da Chefatura da Polícia de Niterói.

O Deputado Getúlio Moura foi então a Niterói, abandonando o seu Município na hora mais útil, nas vésperas do pleito. Entendeu-se com o desembargador Ferreira Pinto, Presidente do Egrégio Tribunal Eleitoral. Nenhuma providência concreta. O Secretário de Segurança e o Delegado da Ordem Política e Social não foram encontrados. A violência se consumiu. Emílio ficou no caderejo. Os seus eleitores, em grande maioria, não votaram. Uns como protesto. Outros visivelmente intimidados.

Outro fato grave ocorreu em Belford Roxo. Na propriedade do Secretário de Segurança, que fica no coração daquela vila, o seu sogro Almerio Coelho da Rocha fez feita distribuição de bebidas alcoólicas aos eleitores. No sábado, vários barris de "chopp" foram encaminhados para aquela propriedade, que ficou a menos de cem metros das eleições eleitorais e à vista de todos, em frente à estação. O "chopp" correu em abundância, atraído eleitores incertos. Quando terminou sua criminosa distribuição, as cédulas do P.S.D. eram vistas pelo chão,

trocadas pelos comissões de polícia que serviam o "chopp" "generosamente" doado pelo sogro do Secretário de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro.

Assim, é que se processaram as eleições "livres", presididas pelo Governador Macedo Soares.

O banquete..

(Conclusão da 1ª página)

conceder resposta à altura.

Que ninguém duvide da nossa capacidade de reagir.

Façam como quiserem o banquete da vitória.

Nunca porem como as hienas, que se comprazem no devoramento implacável de suas vítimas.

Ameaças de morte, tentativas de assassinatos, etc., não nos causaram receios ou medo. Quem porventura alimentar tão ignominiosas pretensões que avançam o primeiro passo nesse sentido.

E depois verá...

Escritório Técnico Comercial e Imobiliário Ltda.

SANTOS NETO & IRMÃO
Compra e venda de imóveis, casas comerciais, etc. Administração de prédios e bens imóveis, locação e terrenos e prestações.

R. Getúlio Vargas, 22
Nova Iguaçu - Tel. 203

Casa Grã China

Fazendas, Armarinho, Chapéus de sol e de Cabeca, Roupa, fendas e Realidade, Perfumaria, etc. Vendas a dinheiro - Preços sem compêndio

ABRAÃO AHMED
Rua da Realidade, 22, 2093
Nova Iguaçu - E. do Rio

Leiam O POVO

DR. ANTONIO CIANI

ADVOGADO

Escr.: Rua Marechal Floriano, 2039 - Tel. 226 - Nova Iguaçu
Res.: Rua Getúlio Vargas, 41 - Tel. 463 - E. do Rio

Raul Antonio da Silva Junior

DESPACHANTE

Trata-se de Escritas, Contratos, Escrituras, Distratos, Planilhas, Loteamentos, etc.

RES.: RUA CINCO DE JULHO, 39 - NOVA IGUAÇU - E. DO RIO
ESCR.: RUA MAL, TEÓFILO PEIXOTO, 2128 - FONE 240
AO LADO DA PREFEITURA

O Povo

Ecos de um grande comício

As forças majoritárias de Nova Iguaçu haviam determinado o dia 23 de setembro último para o comício terminal de sua campanha política. Tudo fora preparado para a consagração triunfal dos seus candidatos à Prefeitura e à Vereança Municipal.

Apesar do dia da semana recair numa 5ª feira e também o mau tempo reinante, uma multidão entusiasta compareceu à Pr. 14 de Dezembro a fim de vitoriar os nomes dos candidatos do P.S.D.

Foi uma noite inesquecível. Ilustres visitantes, deputados federais e vereadores do D. Federal, compareceram ao Comício, no contato com a população iguassuana, ordeira e laboriosa, que viu os seus direitos espoliados pela ação faccionista de um governador do Estado que não se colocou à altura das elevadas tradições da terra fluminense. A polícia foi preparada para pressionar incautos eleitores. Manejada por Mário Guimarães, que teve assim o prêmio de seu voto contra a autonomia de Niterói, agiu segundo os desejos do Governador do Estado.

Prendeu, espancou e distribuiu cédulas à vontade.

Mas, a inequívoca demonstração de solidariedade do povo

iguassuano aos seus verdadeiros líderes valem por uma vitória. Era o prestígio pessedista, demonstrado publicamente, sem o peso da violência e da compressão.

A passeata triunfal, saída da praça fronteiriça à matriz Os deputados teóricas Getúlio Moura e Osvaldo Pacheco, o cel. Sebastião Herculanio de Matos, o deputado estadual José Manhães, o dr. Paulo Machado, os srs. Murilo Costa, José Haddad, e outros ilustres próceres do P.S.D. à frente do povo, desfilaram pela cidade.

Na Pr. 14 de Dezembro, outra massa popular entusiasta aguardava a chegada dos desfilantes.

Os iguassuanos de nascimento, coração ou residência ali estavam para testemunhar a confiança inabalável nos destinos do município, cujos governantes seriam escolhidos três dias após num pleito que todos aguardavam transcorrer num ambiente de Paz e tranquilidade.

Infelizmente, tal não ocorreu.

JULIO RABELO GUIMARÃES

Construtor, Licenciado

Encargado de Construções e Reformas
Res.: R. Cel. Francisco Soares, 32
NOVA IGUAÇU

Os capangas...

(Conclusão da 1ª página)

O FATO

Achavam-se na sala de sessões do Fórum de Duque de Caxias apenas duas praças em guarda às urnas do pleito. Lá se encontravam também as urnas do novel município de São João de Meriti. Dois fiscais partidos que concorreram ao pleito também lá se encontravam.

Por volta de 1 hora da madrugada, invadiram a sala cerca de 10 homens empunhando metralhadoras de mão, pistolas potentíssimas etc.

Conduzindo latas de que-rozene, atearam fogo ao edifício, destruindo várias urnas. As praças que se encontravam nem sinal de reação demonstraram, apenas para o assalto.

PROVIDÊNCIA

O Desembargador Ferreira Pinto, o Delegado de Ordem Política e Social do Estado, o deputado federal Getúlio Moura e outras autoridades, logo às primeiras horas da manhã compareceram ao local, consertando providências.

Mais de cem prisões foram efetuadas.

UMA TESTEMUNHA

O dr. José dos Campos Manhães, candidato à Coligação Democrática à Prefeitura de São João de Meriti, levou à presença do Delegado de Ordem Política e Social uma testemunha de vista do assalto.

O seu nome continua em segredo afim de evitar qualquer violência por parte dos sicários udenistas que deixam Duque de Caxias num eterno estado de pânico.

A cidade se encontra policiada por um grande contingente de força policial.

ANTONIO NUNES DE ALMEIDA

CONSTRUTOR

Licença 378-L

Res.: Tr. V. Elvira, 21
NOVA IGUAÇU

LATICINIOS F.V. N. MATOS

Grande depósito de queijos e todas as qualidades. Recebem diretamente do Sul de Minas. Entregas rápidas e pontuais.
R. MARECHAL FLORIANO, 2293
Nova Iguaçu - E. do Rio